

Reincidência no endividamento é de 88,6% no Estado e ABC chega perto de 60%

George Garcia

Dados do SPC Brasil levantados pela Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado mostram que a reincidência a inadimplência atingiu patamar elevado entre os consumidores paulista. Segundo o levantamento 88,6% dos devedores já tinham histórico de negativação nos últimos 12 meses. No ABC, embora não se tenha ainda um levantamento oficial, se estima que 70% dos consumidores estejam inadimplentes, sendo que 60% reincidiram no último ano.

O estudo aponta que, do total de negativações no estado, 68,30% são de consumidores que ainda não quitaram dívidas antigas, enquanto 20,30% são de pessoas que haviam saído do cadastro de devedores, mas retornaram. Apenas 11,40% dos negativados não possuíam restrições no CPF no período analisado.

Para Alexandre Damasio, presidente da CDL de São Caetano, esses números do ABC ainda estão sendo analisados para apresentação dentro da mesma metodologia do Estado. Para ele a reincidência é maior nos primeiros meses do ano. “É normal subir no começo do ano, reflexo do consumo do fim de ano; tem a Black Friday, o Natal, a virada de ano e depois tem a lista de material escolar, o IPVA e o IPTU, mas a reincidência vinha caindo entre fevereiro de 2023 e julho de 2024 agora subiu bastante. No ABC temos mais inadimplência porque a região é muito rica”, aponta.

Sobre o levantamento estadual Damasio chama atenção para um inadimplência maior entre as mulheres, basicamente em cartões de fidelidade de lojas e também entre a população de mais idade. “Chama atenção os 30% de inadimplentes entre 50 e 64 anos de idade, essa é a população que só vai conseguir crédito no consignado”, destaca. Para o presidente da CDL de São Caetano a falta de educação financeira é a maior responsável pelo re-endividamento das famílias.

Para Volney Gouveia, economista e professor da USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul) o consumidor quando têm uma dívida quitada se vê impelido a fazer uma nova. “Por falta de uma educação financeira o consumidor que está habituado à inadimplência, quando se vê livre da dívida, se sente como se

estivesse autorizado a contrair nova dívida”, analisa.

Gouveia cita o chamado “efeito riqueza” uma sensação que advém do momento econômico mais aquecido, com melhor nível de emprego e consumo. “As pessoas acabam se endividando e comprometendo mais de 30% do seu orçamento. Esse efeito riqueza gera displicência no momento em que o custo do crédito está muito elevado”.

O professor da USCS não acredita que os números do ABC estejam tão descolados dos números do Estado. “Eu não diria que a reincidência da inadimplência está tão diferente. Essa cultura do endividamento é resultado da falta de uma educação financeira. Penso que o ABC pode ter números até maiores do que os da média estadual”.

Para o advogado, especialista em direito do consumidor e ex-diretor do Procon Regional do ABC, Victor Paulo Ramuno, também considera que os fatores emocionais devam ser controlados para evitar o consumismo e, conseqüentemente o endividamento. Ramuno é autor do e-book “Guia do Consumidor Inteligente: Como Multiplicar seus Ganhos para se Libertar das Dívidas”.

“O critério do equilíbrio emocional, atualmente é fundamental para a saúde das finanças. O meu trabalho de Advocacia Terapêutica é justamente pautado neste temas. O fenômeno do endividamento ultrapassa a falta de educação financeira. Além da educação financeira falta também educação emocional”, diz o especialista em direito do consumidor.

Para Ramuno, pessoas que tiveram origem mais pobre, ou aposentados que eram o sustentáculo financeiro da família, tiveram uma queda de renda e por orgulho não querem fazer uma revisão com a família da sua situação financeira, e com isso o endividamento cresce. “Portanto não é só falta de educação financeira, mas também falta de orientação emocional. As pessoas precisam entender que o dinheiro não pode ser usado para uma compensação emocional para sua satisfação ou uma compensação para suas frustrações e suas dores. O marketing digital usa muito isso para vender produtos que as pessoas não precisam e causa um desequilíbrio financeiro nas famílias”, analisa.

O ex-diretor do Procon Regional do ABC considera que planos do governo, como o novíssimo Consignado CLT, que em três dias somou 40 milhões de simulações, só fazem aumentar o endividamento. “Esses recursos do consignado deveriam ser para para pagar dívidas mais caras, que deveria ser a prioridade, mas muitas pessoas não vão usar o recurso para isso, vão acumular mais dívidas”, completa.

<http://www.reporterdiario.com.br/noticia/3604327/reincidencia-no-endividamento-e-de-886-no-estado-e-abc-chega-perto-de-60/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Economia